

## ANÁLISE DO CONTO *O SEGREDO DO BONZO*

Jonathan Fonseca Fogo<sup>1</sup>

Esta redação contempla a proposta de avaliação sugerida pelo professor Dr. Fabiano Rodrigo da Silva Santos para a disciplina *A Maturidade Literária Brasileira: Realismo e Simbolismo* que consiste na análise do conto *O segredo do Bonzo*, inserido na obra *Papéis Avulsos*, de Machado de Assis, pela ótica da dúvida entre o fato real e o imaginado, pela relativização inquietante de juízos como verdade e mentira, bem como a interpretação do conto conjunta dos discentes autores deste texto.

O conto em questão narra uma série de relatos supostamente vividos por Fernão Mendes Pinto, um explorador do século XVI, e seus amigos, iniciando pela divulgação de uma doutrina que faria bem à alma e que, por isso, deveria ser divulgada. Por conseguinte, o narrador, homodiegético e em primeira pessoa, conta uma série de eventos absurdos que, posteriormente, descobrem ter relação à essa doutrina. Intrigados com essa doutrina, falam com o bonzo que os lhe confere o segredo da doutrina. A partir de então, o trio de amigos utilizam da doutrina para obter vantagens.

Podemos perceber que o tema abordado neste conto é a mentira suplantando a realidade, tornando-se verdade, claramente aparente na fala do bonzo:

*“se uma coisa pode existir na opinião, sem existir na realidade, e existir na realidade, sem existir na opinião, a conclusão é que das duas existências paralelas a única necessária é a da opinião, não a da realidade, que é apenas conveniente.”*

Machado de Assis ao escrever o conto, relativiza as questões do ético e antiético assim como a verdade e mentira. Essa dicotomia é perceptível quando os personagens descobrem “o segredo do bonzo”, que apresenta a doutrina se utilizando do recurso da ironia, o que amplia a questão da dicotomia mentira e verdade:

*“Mal podeis adivinhar o que me deu idéia da nova doutrina; foi nada menos que a pedra da lua, essa insigne pedra tão luminosa que, posta no cabeço de uma montanha ou no píncaro de uma torre, dá claridade a uma campina inteira, ainda a*

*mais dilatada. Uma tal pedra, com tais quilates de luz, não existiu*

*nunca, e ninguém jamais a viu [...]*

Portanto, a filosofia desta doutrina baseava-se em algo que só passava a existir, seja algo abstrato como o sentimento ou físico como um objeto qualquer, quando um indivíduo

<sup>1</sup> Alunos do terceiro ano do curso de graduação em Letras (noturno) da Faculdade de Ciências e Letras de Assis - UNESP.

cria a consciência de que existe. Assim, uma vez que Fernão Mendes Pinto, Diogo Meireles e Titané conheceram a doutrina, a mesma passou a existir na imaginação de cada um, assim como as histórias falsas que todos passaram a contar para multidões, que tornaram-se mais verdadeiras do que muitas realidades físicas. Essas histórias falsas tinham por objetivo o lucro do trio não só em dinheiro, mas principalmente “consideração e louvor” que é conceituado dentro do próprio texto como “outra e melhor espécie de moeda”.

Uma breve análise no plano semântico da palavra “bonzo” nos revela um significado ambíguo: Monge e tolo, que pode ser interpretado como um jogo de palavras que são usados para determinar Doutrinador e doutrinado, respectivamente, isto é, o monge e seus divulgadores e os residentes da cidade de Fuchéu. Outra análise semântica é sobre o termo “pomadista”, dado aos sectários do monge, que pode significar charlatanismo.

Ademais, falando sobre a relação justiça e injustiça, esse conceito também é outro fator dependente do conhecimento das pessoas, que neste caso são os residentes de Fuchéu. Por exemplo, o médico Meireles enganava seus pacientes doentes, trocando seus narizes por um nariz “metafísico” que era impossível de ser enxergado aos olhos humanos. Então, para esses pacientes, era uma solução até milagrosa, mas apenas na visão do leitor era possível enxergar a injustiça nessa ação.

Sendo assim, é possível concluir que o conto *O segredo do Bonzo* aborda uma perspectiva distorcida do que é real, questionando a imaterialidade do ser perante às suas crenças, isto é, para algo existir, basta que exista em um imaginário e não necessariamente no plano físico. Outra questão importante é o uso dessa perspectiva dicotômica real e imaginado para ganhos pessoais, seja em bens materiais ou em reconhecimento e louvor, que variava de acordo com suas noções de glória, como foi o caso de Meireles, que desejava ser um grande e renomado médico em contrapartida com Titané, que só visava na venda de suas sandálias.